

A DISTÂNCIA ENTRE A PSICOLOGIA E AS CLASSES BAIXAS: UMA ANÁLISE POR MEIO DE ENTREVISTAS (APOIO UNIP)

Aluno: Marlon Corrêa do Nascimento

Orientadora: Profa. Júlia Daher Fink

Curso: Psicologia

Campus: Tatuapé

A pesquisa teve por objeto a relação entre Psicologia e as classes baixas da população, quais as problemáticas encontradas que dificultam esse relacionamento e a perspectiva de uma atuação preventiva da Psicologia com essas pessoas. O método utilizado foi de entrevistas baseadas em questionários com psicólogos de diversas áreas da Psicologia e pessoas de classes baixas. Em primeiro momento buscou-se referenciar teoricamente a história de como a Psicologia chega no Brasil pelas elites econômicas com características da colonização, suas bases de crescimento na Medicina (corretiva e individualista) e Educação (preventiva e coletiva), e os movimentos para tentar democratizá-la para todas as classes. Procurou-se investigar quais seriam as representações da Psicologia para as classes baixas, por meio da análise de fenômenos psicológicos presentes nas artes como: Rap, Funk, Sertanejo, Samba, Literatura marginal, Pichação e Grafite. Após, foi realizado um estudo qualitativo dos dados obtidos nas entrevistas com os profissionais de Psicologia e a população de classes baixas. Com base nesses resultados, realizou-se uma discussão sobre quais as atuações da Psicologia mais próximas e mais distantes das classes baixas, quais benefícios os psicólogos vislumbravam em uma atividade preventiva e mais aproximada dessa população, e quais as noções do que seria Psicologia que circulam no imaginário das classes baixas. A conclusão é que a Psicologia precisa se descolonizar e desconstruir seus aspectos elitistas, ampliando e explorando seus campos de atuação para além da prática clínica herdada da Medicina, prática essa mais individualizada, que não trabalha fortalecendo vínculos coletivos da população.